



INFORMATIVO CEI

PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS - 2006

Belo Horizonte, Novembro de 2008

1 INTRODUÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais cresceu em termos reais 3,9%, em 2006, e seu valor corrente, estimado em R\$ 214.814 milhões, correspondeu a 9,1% do PIB nacional. O resultado do estado foi ligeiramente inferior ao do Brasil, que cresceu 4,0%.

Todos os setores de atividade econômica do estado contribuíram positivamente para o resultado global: a *agropecuária* cresceu 2,3%, *indústria*, 3,0%, e *serviços*, 4,1%. A maior participação no cômputo do valor adicionado estadual foi proveniente do setor de *serviços*, 59,8%, seguido por 31,8% da *indústria* e 8,4% da *agropecuária*.

TABELA 1
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E VALOR ADICIONADO (VA), A PREÇOS CORRENTES, POR ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO E TAXAS DE CRESCIMENTO TOTAL, SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA
MINAS GERAIS - 2003-2006

ESPECIFICAÇÃO	VA CORRENTE (R\$ milhões)				ESTRUTURA DE PARTICIPAÇÃO (%)				TAXAS DE CRESCIMENTO (%)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Agropecuária	13.488	15.423	15.568	15.700	10,40	9,89	9,31	8,37	(4,39)	9,18	0,96	2,29
Agricultura	8.571	10.553	10.242	10.602	6,61	6,77	6,12	5,65	(7,77)	13,77	(0,13)	1,60
Pecuária	4.917	4.870	5.326	5.098	3,79	3,12	3,18	2,72	2,27	1,19	3,32	3,60
Indústria	39.277	52.531	54.303	59.771	30,27	33,69	32,46	31,85	2,98	5,60	4,32	3,03
Extrativa mineral	4.094	5.602	6.226	5.943	3,16	3,59	3,72	3,17	8,50	14,97	11,93	7,58
Transformação	23.451	31.421	31.630	34.803	18,07	20,15	18,91	18,55	1,69	4,24	3,49	1,21
Construção	6.129	8.207	8.085	9.532	4,72	5,26	4,83	5,08	(4,88)	5,70	3,36	8,79
Serv. indust. utilidade pública ...	5.603	7.302	8.363	9.494	4,32	4,68	5,00	5,06	15,05	4,35	3,10	0,96
Serviços	76.982	87.980	97.431	112.176	59,33	56,42	58,24	59,78	1,47	5,51	4,03	4,10
Comércio	14.728	17.816	19.180	23.813	11,35	11,43	11,46	12,69	2,36	8,43	4,30	7,23
Alojamento e alimentação	1.513	2.041	2.420	2.762	1,17	1,31	1,45	1,47	2,39	2,93	7,92	8,63
Transportes	6.197	6.659	8.142	9.744	4,78	4,27	4,87	5,19	(1,68)	9,34	2,07	4,25
Serviços de informação	4.499	5.209	6.044	6.569	3,47	3,34	3,61	3,50	7,67	4,83	2,49	1,05
Financeiro	6.709	7.126	7.846	9.110	5,17	4,57	4,69	4,86	(4,13)	3,37	6,56	9,61
Serv. prestados às famílias	2.921	3.327	3.697	4.367	2,25	2,13	2,21	2,33	(1,78)	0,50	7,95	1,06
Serv. prestados às empresas	4.258	6.195	5.902	7.619	3,28	3,97	3,53	4,06	0,39	6,29	8,64	5,49
Aluguel	12.467	13.369	14.826	15.740	9,61	8,57	8,86	8,39	2,91	4,40	4,79	1,86
Administração pública	17.719	19.554	22.455	25.092	13,66	12,54	13,42	13,37	1,21	4,05	0,76	2,39
Saúde e educação mercantis	4.049	4.534	4.568	4.809	3,12	2,91	2,73	2,56	3,64	7,87	6,19	2,80
Serviços domésticos	1.921	2.149	2.349	2.550	1,48	1,38	1,40	1,36	6,52	3,39	0,79	(3,03)
Valor adicionado	129.746	155.934	167.301	187.647	100,00	100,00	100,00	100,00	1,31	5,92	3,82	3,58
PIB	148.823	177.325	192.639	214.814	1,39	5,87	3,96	3,91
PIB per capita (R\$ 1,00)	7.937	9.336	10.014	11.028	0,08	4,52	2,64	2,62

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

Com este resultado Minas Gerais confirma novamente a terceira posição entre as unidades da Federação em termos de participação no valor adicionado bruto do país.

TABELA 2
PARTICIPAÇÃO DAS CINCO UNIDADES DA FEDERAÇÃO MAIS EXPRESSIVAS NO
VALOR ADICIONADO BRUTO DO BRASIL - 2003-2006
(EM PERCENTAGEM)

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	2003	2004	2005	2006
São Paulo	33,3	32,3	33,2	33,2
Rio de Janeiro	11,1	11,1	11,3	11,5
Minas Gerais	8,8	9,4	9,1	9,2
Rio Grande do Sul	7,4	7,2	6,7	6,7
Paraná	6,6	6,5	6,0	5,9

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

A renda *per capita* de Minas Gerais foi de R\$ 11.028, em 2006, apenas a décima entre os estados do Brasil. Este valor é menor que a renda *per capita* do país, de R\$ 12.688.

TABELA 3
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) *PER CAPITA* DO BRASIL E DAS DEZ PRIMEIRAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO NO INDICADOR - 2003-2006
(EM R\$)

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004	2005	2006
Distrito Federal	28.282	30.991	34.515	37.600
São Paulo	14.788	16.158	17.976	19.548
Rio de Janeiro	12.514	14.664	16.057	17.695
Santa Catarina	11.764	13.403	14.543	15.638
Espírito Santo	9.425	11.998	13.855	15.236
Rio Grande do Sul	11.742	12.850	13.298	14.310
Paraná	10.935	12.080	12.344	13.158
Mato Grosso	10.347	13.445	13.365	12.350
Amazonas	8.100	9.658	10.318	11.829
Minas Gerais	7.937	9.336	10.014	11.028
Brasil	9.498	10.692	11.658	12.688

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Coordenação de Contas Nacionais (Conac)

2 AGROPECUÁRIA

O valor adicionado da *agropecuária* evoluiu 2,3%, em 2006 e gerou R\$ 15.700 milhões, influenciado pela expansão de 3,6% na pecuária e 1,6% na agricultura, em comparação com o ano anterior.

Em 2006 a safra *cafeeira* cresceu 32,2% e a produção de *cana-de-açúcar* 26,9%, enquanto a produção de *grãos* declinou 10,8%. O acréscimo obtido na produção *cafeeira* deveu-se ao caráter cíclico de bianualidade da lavoura *cafeeira*, que em 2006 foi de safra cheia, aliado à reação dos preços na safra anterior, que estimulou os produtores para a renovação dos plantios e investimentos direcionados à melhoria dos tratos culturais. O crescimento da *cana-de-açúcar*, por sua vez, acompanhou o excelente desempenho do setor sucroalcooleiro no país. O *milho* e a *soja*, produtos importantes na pauta mineira, tiveram desempenho negativo no ano analisado, pois os produtores

brasileiros não aproveitaram as altas nas cotações de preço, que vieram tardiamente, quando as safras já estavam praticamente vendidas.

Na produção animal, os problemas sanitários além de nossas fronteiras foram positivos para o estado e a *bovinocultura* mineira conseguiu tirar proveitos do embargo da União Européia às vendas externas de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, aumentando significativamente suas exportações, em 2006. Isso refletiu no crescimento de 3,2% da *bovinocultura de corte e leite*. A *suinocultura* apresentou uma expansão de 2,7%, basicamente em função do avanço no consumo interno e dos baixos preços praticados. A *avicultura de corte e de postura* cresceu 5,1%, em 2006. Segundo a Associação de Produtores de Pintos de Corte (Apinco), o consumo *per capita* de carne de frango no país registrou aumento em 2006, passando de 35,8 kg para 36,3 kg, viabilizado pela queda nas exportações e aumento da oferta no mercado interno.

3 INDÚSTRIA

O *setor industrial*, responsável por 31,8% do valor adicionado estadual, em 2006, gerou R\$ 59.771 milhões, apresentando um crescimento real de 3,0%. Este resultado está pautado na expansão dos seus quatro subsetores: indústria extrativa, construção civil, indústria de transformação e produção e distribuição de eletricidade, água e gás.

A *indústria extrativa* apresentou excelente *performance*, 7,6%, em razão da contínua expansão da demanda mundial de minério de ferro e da elevação das cotações internacionais do produto.

A *construção civil*, de forte impacto multiplicador na economia, evoluiu 8,8%. O principal indutor da atividade foram os grandes investimentos públicos em infra-estrutura, principalmente obras rodoviárias e de saneamento, com destaque para o Programa de Pavimentação das Ligações e Acessos Rodoviários aos Municípios (Proacesso), o Programa de Manutenção e Recuperação das Estradas Asfaltadas (Pró-MG) e ainda a duplicação da Avenida Antônio Carlos e a Linha Verde, conjunto de obras que ligarão o centro de Belo Horizonte ao Aeroporto de Confins.

A *indústria de transformação*, que responde por 18,6% do valor adicionado estadual, cresceu 1,2%, puxada por um lado pelo bom desempenho dos segmentos *veículos automotores* (10,6%), *minerais metálicos* (4,0%) e *alimentar* (4,0%), e freada, por outro lado, pela queda nos segmentos de *celulose* (-3,2%) e *produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos* (-13,6%).

A indústria automobilística e de autopeças cresceu 10,6%, em 2006. A produção da principal montadora do estado atingiu 562,5 mil unidades. Suas vendas lideraram o mercado nacional no ano e representaram 26,0% do total. O segmento de autopeças acompanhou o ritmo da produção de veículos em Minas Gerais e avançou 7,5%, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

A indústria *metalúrgica* evoluiu 2,7%. O segmento, cuja participação é significativa na composição da atividade industrial, tem absorvido a expansão da demanda interna das indústrias automobilística, máquinas e equipamentos e construção civil, já que suas exportações declinaram.

O gênero de *minerais não-metálicos* cresceu 4,0% seguindo a tendência de expansão da construção civil; *refino de petróleo e álcool* expandiu 5,3% e as atividades mais associadas ao mercado interno, como *bebidas* (7,4%) e *alimentos* (4,1%), tiveram variação positiva em virtude dos aumentos graduais do emprego e da renda.

O segmento de *produção e distribuição de eletricidade, água e gás* cresceu 1,8%, em 2006, contribuindo para o fortalecimento da atividade industrial do estado.

4 SERVIÇOS

O setor de *serviços*, com crescimento de 4,1%, gerou R\$ 112.176 milhões e participou, em 2006, com 59,8% do valor adicionado total do estado. Mais da metade deste valor adicionado advém de três segmentos – comércio, administração pública e atividades imobiliárias.

O maior destaque foi o *comércio*, com expansão de 7,2%. Esse dinamismo pode ser atribuído à oferta de crédito pessoal, promoções, financiamento facilitado, melhores indicadores de emprego e renda, entre outros. *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (14,6%) e *veículos automotores* (10,6%) são as atividades que mais contribuíram para a formação da taxa do comércio. *Combustíveis e lubrificantes* (-3,9%), por outro lado, exerceu a maior pressão negativa.

O setor *aluguéis* cresceu 1,9% e esta expansão foi assegurada pela estimativa do aluguel imputado, significativo na contabilização da renda gerada pelo setor. O segmento de *administração, saúde e educação públicas* apresentou expansão de 2,4%.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR

Aécio Neves da Cunha

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIO

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE

Ricardo Luís Santiago

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETORA

Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

COORDENADORA EXECUTIVA

Maria Helena Magnavaca de Alencar

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSOR-CHEFE

Carlos Eduardo Livino Mendes Bezerra

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Maria Aparecida Sales Souza Santos
Maria de Fátima Almeida Barbosa Gomes
Maria Helena Magnavaca de Alencar
Marcelo Moreira Ferreira da Silva
Pedro Henrique da Silva Castro

PRODUÇÃO EDITORIAL

Jussara Maria Januzzi

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA

João Bosco Assunção

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Francisco Batista Teixeira

MANUTENÇÃO DA BASE DE DADOS

Danilo Gomes de Freitas (Rais)
Leopoldo Augusto de Miranda Figueiredo (Energia)

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9479
Fax: (31) 3448-9480
www.fjp.mg.gov.br - e-mail: cei.ndi@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não-disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

